

O estudo do desenvolvimento do tópico discursivo em redações de alunos pré-universitários do projeto PROENEM em Aracoiaba-CE

Éricka Davillar Alves da SILVA 1¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como se desenvolve a noção de tópico discursivo em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré universitários do município de Aracoiaba (CE). Para isso, nossa base teórica serão os achados de Jubran (2006a;2006b), que defendeu a existência de propriedades para o tópico discursivo, a fim de tornar a análise desse fenômeno mais concreta; Alencar (2009), que analisou como se constitui a organização tópica em textos pré-universitários e Garantizado Júnior (2011), advogando que o tópico discursivo seria uma propriedade que contribui para a geração da coerência/coesão textual em textos argumentativos. Metodologicamente, nosso corpus é constituído por 30 redações de estudantes pré-universitários, participantes das oficinas de prática textual do projeto de extensão “Palestras Interdisciplinares e Oficinas de produção textual para o ENEM” (PROENEM) na escola Almir Pinto (Aracoiaba). Dentre essa quantidade de textos, para nossa análise neste trabalho, optamos por fazer a descrição do desenvolvimento do tópico das duas melhores redações, analisando-as no plano linear e no plano hierárquico (JUBRAN, 2006b). Os resultados apontam que os textos possuem grande descontinuidade tópica, ocasionando problemas na progressão textual e na construção dos argumentos.

Palavras-chave: tópico discursivo; organização tópica; coerência/coesão.

Abstract: The present work aims at analyzing how the notion of discursive topic in dissertative-argumentative texts of pre-university students of Aracoiaba (CE) is developed. For this, our theoretical basis will be the findings of Juban (2006a; 2006b), who defended the existence of properties for the discursive topic, in order to make the analysis of this phenomenon more concrete; Alencar (2009), who analyzed how to constitute the topical organization in pre-university texts and Garantizado Júnior (2011), who advocates that the discursive topic would be a property that contributes to the generation of textual coherence / cohesion in argumentative texts. Methodologically, our corpus is composed of 30 essays by pre-university students, participants in the textual practice workshops of the project Interdisciplinary Lectures and Workshops of textual production for ENEM applicants (PROENEM) at Almir Pinto School (Aracoiaba). Among these texts, for our analysis in this work, we chose to describe the development of the topic of the two best essays, analyzing them both linearly and hierarchically (JUBRAN, 2006b). The results indicate that the texts have a great topical discontinuity, causing problems in textual progression and in the construction of arguments.

Keywords: discursive topic; topical organization; coherence / cohesion.

Introdução

No Maciço de Baturité, após a instalação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no município de Redenção-CE, intensificaram-se projetos que visam o desenvolvimento de ações de pesquisa, ensino e extensão para os integrantes dessa região do Estado do Ceará. Nesse contexto, em agosto de 2016, entrou em

¹Graduanda da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira. Redenção-CE. erickadavillar123@gmail.com

vigor o Projeto de Extensão Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o ENEM (PROENEM), sob a coordenação geral do prof. Dr. Olavo Garantizado (IHL/Unilab). Essencialmente, o projeto desenvolve ações de palestras, oficinas interdisciplinares, cursos e aulas beneficentes nas escolas públicas dos municípios de Redenção, Baturité, Pacoti, Palmácia, Mulungu, Capistrano e Aracoiaba.

Como se sabe, os estudantes pré-universitários possuem uma grande dificuldade em produzir um texto dissertativo-argumentativo, estilo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois este exame exige uma série de Competências e Habilidades para o produtor do texto realizar a sua produção da prova de Redação, uma das mais importantes do processo seletivo. Trazendo essa realidade para a Região do Maciço de Baturité, em especial ao município de Aracoiaba, percebemos índices pequenos de estudantes aprovados nos vestibulares e, uma das notas mais baixas, sempre é a prova de Redação. Ainda sobre essa questão, um dos grandes problemas que se fazem visíveis relacionam-se ao fato de os estudantes iniciarem um determinado tópico e não o concluírem, propiciando descontinuidade da organização do texto. Essa triste realidade nos serviu de motivação para a produção deste artigo, a fim de aprofundarmos como ocorre esses fenômenos em redações de estudantes de Aracoiaba-CE.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar como os estudantes pré-universitários, participantes das oficinas interdisciplinares do projeto PROENEM no município de Aracoiaba, desenvolvem o tópico discursivo nas redações dissertativo-argumentativas. Teoricamente, nosso trabalho será alicerçado nos achados de Jubran (2016a; 2006b), que indicou a noção do tópico discursivo com propriedades concretas plausíveis de análise; Alencar (2009), que investigou como o tópico discursivo pode ser desenvolvido por estudantes pré-universitários; e Garantizado Júnior (2011), que defendeu que o tópico discursivo seria uma propriedade fundamental para a constituição da coerência/coesão, além de ser fundamental para o desenvolvimento da argumentação consistente nos textos de estudantes. Metodologicamente, nosso *corpus* é constituído por 30 redações produzidas por alunos nas oficinas interdisciplinares de produção textual do projeto PROENEM na escola Almir Pinto (Aracoiaba) e, para nossa análise, por uma questão de recorte, optamos por considerar dois textos, os quais conseguiram desenvolver as ideias de tópico discursivo, seguindo as dos autores apresentados.

Em termos de organização retórica, nosso artigo será dividido em duas partes: na primeira, apresentaremos algumas considerações sobre o tópico discursivo, enfocando os teóricos anteriormente mencionados e seus achados. Na segunda parte, faremos a análise das redações de estudantes pré-universitários, tomando-se como base o plano hierárquico e o plano linear de análise.

Noção de Tópico discursivo

Alencar (2009) defende uma abordagem em que a noção de tópico discursivo vai muito além da frase e recai sobre aquilo que se está falando, não precisando estar exposto no texto, por se tratar de um tema, ou assunto, do qual o texto está tratando.

Marcuschi (2008) defende que o tópico discursivo não é dado *a priori*, mas é uma construção realizada interativa e negociadamente. Para ele, quando um pesquisador analisa o tópico discursivo, não se trata de uma simples análise de conteúdo, mas dos procedimentos para encadear conteúdos. O autor considera que a noção de tópico discursivo permite tratar de vários aspectos, inclusive da continuidade-descontinuidade discursiva em termos mais globais, e até mesmo da passagem de tópicos antigos para novos. Dessa forma, seguindo as orientações de Marcuschi (2008), o tópico discursivo pode ser aplicado a trechos mais logotextos, e trata de apresentar micro e macroestruturas semânticas.

Segundo Alencar (2009), há uma série de características para a descrição (ou até a observação) da ideia central de um texto. Para ela, esse fenômeno possibilita a redução, a organização e a categorização das informações semânticas das sequências como inteiras.

Tópicos sentenciais, como já vimos, determinam a distribuição de informação ao longo de sequências de sentenças, enquanto que os tópicos discursivos parecem reduzir, organizar e categorizar informação semântica de sequências como um todo (ALENCAR, 2009, p. 35).

Visto isso, podemos afirmar que esse importante conceito aparece nos textos como uma forma de organizar as informações que o enunciador apresentará no decorrer daqueles. As informações novas e as informações velhas terão que se organizar de modo que fiquem claras as ideias expostas na superfície textual. Por causa disso, segundo Alencar (2009), para que o texto se mantenha no nível de informação adequada, é preciso que seu autor escreva as ideias de forma organizada, ou seja, é preciso que ocorram informações novas e, também, possa-se progredir com novas informações, sem perder a retomada para ideia central.

Por esse motivo, Garantizado Júnior (2011) defende que a noção de tópico discursivo seria integrante direta dos processos de geração de sentidos dos textos argumentativos (ou

demais textos) e, assim, poderia integrar um conjunto de fatores que constituiriam a coerência/coesão textual, sendo estes últimos fenômenos considerados como um contínuo indissociável. O pesquisador aponta, assim, que

o tópico discursivo será visto como uma parte constituinte do processo de **organização global do texto**, seguindo as reflexões de Alencar (2009). Optamos pela proposta dessa autora por ela ter realizado uma pesquisa aplicada, em que a concepção de tópico, fundada em Jubran (2006a, 2006b) e em Pinheiro (2003), permitiu entender como o aluno (autor) desenvolvia e organizava o seu texto de forma tal que produzia passagens incoerentes e apresentava (ou não) problemas de argumentatividade (GARANTIZADO JÚNIOR, 2011, p. 113).

Como se pode perceber, Garantizado Júnior (2011), ao analisar textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários de escolas públicas do estado do Ceará, usa das pesquisas sobre o fenômeno (Alencar, 2009; Jubran, 2006a, 2006b) para tratar de questões relacionadas à argumentatividade presentes nos textos. Para suas análises, ele defendeu a continuidade dos achados de Alencar (2009), porque

para a autora, **o tópico discursivo pode ser conceituado como uma unidade de estatuto textual-discursivo que é usada no processo de estruturação e na organização de partes de unidade de conteúdo de um texto (macroestrutura), e que faz com que tenhamos o desenvolvimento da coerência textual**. No que tange a este último fenômeno, a estudiosa o vê sob a ótica de trabalhos recentes que consideram a coerência como um fenômeno semântico-pragmático-discursivo. Em seus achados, Alencar (2009) comprovou a importância da organização tópica para a geração dos sentidos de um texto (GARANTIZADO JÚNIOR, 2011, p. 113 [grifos do autor]).

Na verdade, Alencar (2009) já defendia que a noção de tópico discursivo seria um fenômeno crucial para o processo de desencadeamento de ideias no texto e, assim, para a progressão textual. Certamente, devido ao tópico ser constituinte do processo de organização global do texto, sua análise nas redações de estudantes nos levará a entender como estes desenvolvem e organizam seus textos de forma a produzirem passagens incoerentes e apresentar problemas na progressão textual.

Por se tratar de uma categoria abstrata, Jubran (2006a) defende que o tópico discursivo precisava de categorias concretas para fins de análise, com isso apresentou algumas propriedades, que são a contração e organicidade. Observemos o quadro a seguir, que sistematiza a proposta:

Quadro 1- Propriedades do tópico na proposta de Jubran (2006a)

CENTRAÇÃO			ORGANIZAÇÃO TÓPICA			
Concorrência	relevância	pontualização	Plano hierárquico	Plano linear		
				Continuidade	Descontinuidade	
					Ruptura tópica	Cisão tópica

Fonte: Elaboração nossa

De acordo com Garantizado Júnior (2011), a solução encontrada por Jubran (2006b) para transformar o tópico em uma categoria mais analítica foi a apresentação de um modelo teórico calcado em duas importantes propriedades, a saber: a *centração* e a *organicidade*, como podemos observar no quadro 1 anteriormente apresentado. Quanto ao primeiro conceito, ele pode ser gerado a partir da convergência de contribuições conversacionais para um assunto proeminente. Em linhas gerais, seria a propriedade em que o analista deve buscar a ideia central do texto sempre e saber como ela está sendo retomada ao longo da superfície textual. O segundo conceito é gerado a partir da “organização dos tópicos no texto, em termos de sequenciação e de variáveis graus de detalhamento que eles comportam nas manifestações verbais” (JUBRAN, 2006b, p.3).

A *centração* abrange ainda três traços, a saber:

- a) *concernência* – relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto referencial, instaurado no texto como alvo da interação verbal;
- b) *relevância* – proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;
- c) *pontualização* – localização desse conjunto em determinado ponto do texto, fundamentada na integração (*concernência*) e na proeminência (*relevância*) de seus elementos, instituída com finalidades interacionais (ALENCAR, 2009, P. 40).

O princípio de *centração* é, de fato, um princípio que deve ser levado em consideração ao se analisar o tópico discursivo em algum texto, para que o tema desenvolvido não seja desviado. Quanto à *organicidade*, as suas relações se dão na interdependência tópica e intratópica, estabelecida em dois planos:

- a) plano hierárquico: neste plano, os tópicos se organizam em grau de abrangência do assunto, de acordo com as dependências de super e subordenação entre tópicos. Trata-se de um afunilamento do tópico.
- b) plano linear: a articulação tópica na linearidade ocorre por meio de adjacências ou interposições de tópicos diferentes na linearidade discursiva, caracterizando-se por dois fenômenos básicos:
 - I) Continuidade: a organização sequencial dos tópicos se dá de modo que um tópico novo é iniciado apenas quando está esgotado o precedente.

II) Descontinuidade: caracteriza-se como uma interrupção da sequencialidade linear, verificada em casos de:

- Ruptura tópica: ocorre quando um tópico em curso é interrompido pela introdução de novo tópico, de forma que o anterior não seja mais retomado;
- Cisão tópica: é a divisão de um tópico em segmentos descontínuos;
- Expansão tópica: trata-se de dados mencionados no interior de um segmento tópico, que, posteriormente, desenvolver-se-ão como tópicos. (ALENCAR, 2009, P. 41, GRIFOS NOSSOS).

Fica evidente que a contração ocorre tanto para organizar o tópico em abrangência do assunto, quanto na articulação dos tópicos que se apresentam por meio de adjacência ou interposição de tópicos. Essas categorias são importantes por que nos abrem uma visão acerca da continuidade e descontinuidade do texto, visando assim um olhar direcionado sobre os tópicos em curso ou desenvolvidos, os tópicos que foram abandonados.

Por essa aproximação entre a organização e a desorganização das ideias de um texto, Garantizado Júnior (2011) defende que a argumentação do texto também envolve o tópico discursivo, visto que este se relaciona com o sentido global, quando analisado no plano hierárquico, nível em que os alunos estabelecem relação de tópico e subtópico. Tudo isto é importante para que se analise nas redações dos alunos o desempenho quanto às informações que eles colocam no texto.

Garantizado Júnior (2011) aponta ainda que a organicidade dos tópicos é importante para estabelecer a progressão tópica, visto que serão os segmentos tópicos responsáveis por sucederem os diferentes planos hierárquicos e os enunciados que integram os segmentos no nível linear. A maneira que os alunos progridem com informações nos seus textos será importante para perceber que, pela articulação do tópico, os alunos também progridem na argumentação, no nosso caso, na progressão textual, que eles apresentam em seus textos. A partir dessas teorias sobre esse importante fenômeno, na próxima seção, iremos analisar duas redações constituídas no corpus do projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM).

Análise dos dados

Nesta seção, apresentaremos a análise de duas redações contidas no *corpus* de nossa pesquisa, dentre as 30 consideradas. Como já mencionamos, optamos por fazer a análise de apenas 2 textos, nesta seção, por eles terem sido os que melhor desenvolveram uma progressão de ideias, por meio das noções defendidas por Jubran (2006b) e seguidas por Alencar (2009) e Garantizado Júnior (2011). Assim, apresentaremos as relações existentes

entre a noção de tópico discursivo e a progressão textual, visando mostrar como o desenvolvimento dessa importante noção implica na progressão das ideias no texto dos alunos. Dessa forma, nos embasaremos na proposta de Alencar (2009), Juban (2006b) e Garantizado Júnior (2011) para apresentar de forma concisa como manter a progressão textual, a partir do desenvolvimento do tópico. Cientes desses esclarecimentos, observemos o texto abaixo:

RED01A

[seguimento1Na sociedade contemporânea, pode-se vê os desperdícios e o mau uso da água feita pela população. As pessoas que, embora, tendo consciência de que a água é fundamental para a sobrevivência, continuam agindo como se não fosse e como se ela não tivesse valor]

[seguimento2 No nordeste, devido à carência de água, as pessoas a valorizam de modo admirável.] **[seguimento3** Assim deveria ser a sociedade como um todo, mas, ao contrário é constantemente orientada, no que deve fazer para usar bem a água, e não fazem. Como se ela fosse ilimitada.]

[Seguimento4 A água não é considerada um bem fundamental para todo o que tem vida. Isso é possível concluir olhando para o dia a dia, o modo como a usam.] **[seguimento2.1**A mente do ser humano parece esquecer que sem esse bem não existirá vida e quanto mais mal usado for, mais faltará futuramente.]

[Seguimento5 Os meios de comunicação poderia voltar-se para a questão da água. E deveria com clareza da realidade que vive, criar constantes programas que mostrem abertamente como a água está sendo “jogada fora” pelos que tanto precisam dela.]

A RED01A tinha como comando da proposta de redação “O USO ADEQUADO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA”. Ao analisarmos o texto, percebemos que possui 5 segmentos que não se articulam adequadamente ao tema tratado, não tendo, portanto, progressão textual adequada para um texto pré-universitário. Um dos grandes problemas ocorreu no plano hierárquico do (JUBRAN, 2006b; ALENCAR, 2009; GARANTIZADO JÚNIOR, 2011) texto, como se pode perceber nos dois primeiros parágrafos:

RED01A

*[seguimento1*Na sociedade contemporânea, pode-se vê os desperdícios e o mau uso da água feita pela população. As pessoas que, embora, tendo consciência de que a água é fundamental para a sobrevivência, continuam agindo como se não fosse e como se ela não tivesse valor]

*[seguimento2*No nordeste, devido à carência de água, as pessoas a valorizam de modo admirável.] *[seguimento3*Assim deveria ser a sociedade como um todo, mas, ao contrário é constantemente orientada, no que deve fazer para usar bem a água, e não fazem. Como se ela fosse ilimitada.]

Nestes dois parágrafos da redação, visualizamos uma quebra na progressão dos tópicos, o segmento (1) apresenta a tese do autor, que trata dos desperdícios e do mau uso da

água feita pela população. Na sua argumentação, o produtor indica que as pessoas, embora tenham consciência da importância da água, ainda continuam agindo como se esse recurso não tivesse valor. Sendo assim, esperava-se, no próximo parágrafo, que o produtor do texto desenvolvesse o debate sobre a dependência do mau uso e desperdício da água, porém ele quebra essa expectativa e inicia um novo subtópico, segmento (2), “a supervalorização da água no Nordeste” que, embora ligado ao tópico geral, proporciona a ideia do supertópico, iniciando assim um novo subtópico.

Ainda no segundo parágrafo, o autor inicia um novo subtópico, segmento (3), no qual fala sobre a “orientação do uso correto da água na sociedade” e, mais uma vez, não desenvolve o tópico iniciado, ocasionando assim uma descontinuidade na progressão textual. Essa formação de novos tópicos que não prosseguem com informações já tratadas se faz recorrente no terceiro parágrafo da RED01A, como podemos observar a seguir:

[Seguimento4 A água não é considerada um bem fundamental para todo o que tem vida. Isso é possível concluir olhando para o dia a dia, o modo como a usam.]
[seguimento2.1A mente do ser humano parece esquecer que sem esse bem não existirá vida e quanto mais mal usado for, mais faltará futuramente.]

No terceiro parágrafo do texto, o produtor continua criando novos tópicos, deixando a ideia principal de lado e embora os tópicos criados estejam relacionados à ideia geral do comando da proposta, não possuem relação direta com a tese defendida pelo produtor do texto e com os problemas apresentados. Uma das exigências do ENEM, por exemplo, é a capacidade de o aluno, na sua redação, solucionar situações problemas na sua redação.

No segmento (4), por exemplo, o autor apresenta um novo subtópico “a água como bem não valorizado”. Pelo fato de o aluno sempre introduzir novos tópicos, sem relação direta com o problema indicado na tese, a cada parágrafo, o seu texto apresenta problemas na manutenção do tópico textual que ele tratou no início. A isso Alencar (2009) dá o nome de indefinição do tópico discursivo, pois os alunos, a cada parágrafo, apresentam um novo tópico em seu texto. Esse problema também foi frequente nas análises de Garantizado Júnior (2011), que notou que a organização tópica, por parte dos alunos pré-universitários, dificulta a argumentação e continuidade da tese central defendida na introdução do texto dissertativo-argumentativo, o que acaba proporcionando problemas na progressão textual.

No texto em análise, de fato, o aluno apresenta problemas quanto à progressão textual de sua redação, dessa forma, podemos concluir que o desenvolvimento do tópico está

intimamente ligado à progressão, pois se o aluno não consegue desenvolver de forma coerente suas ideias inicialmente apresentadas, ele não desenvolve a progressão textual.

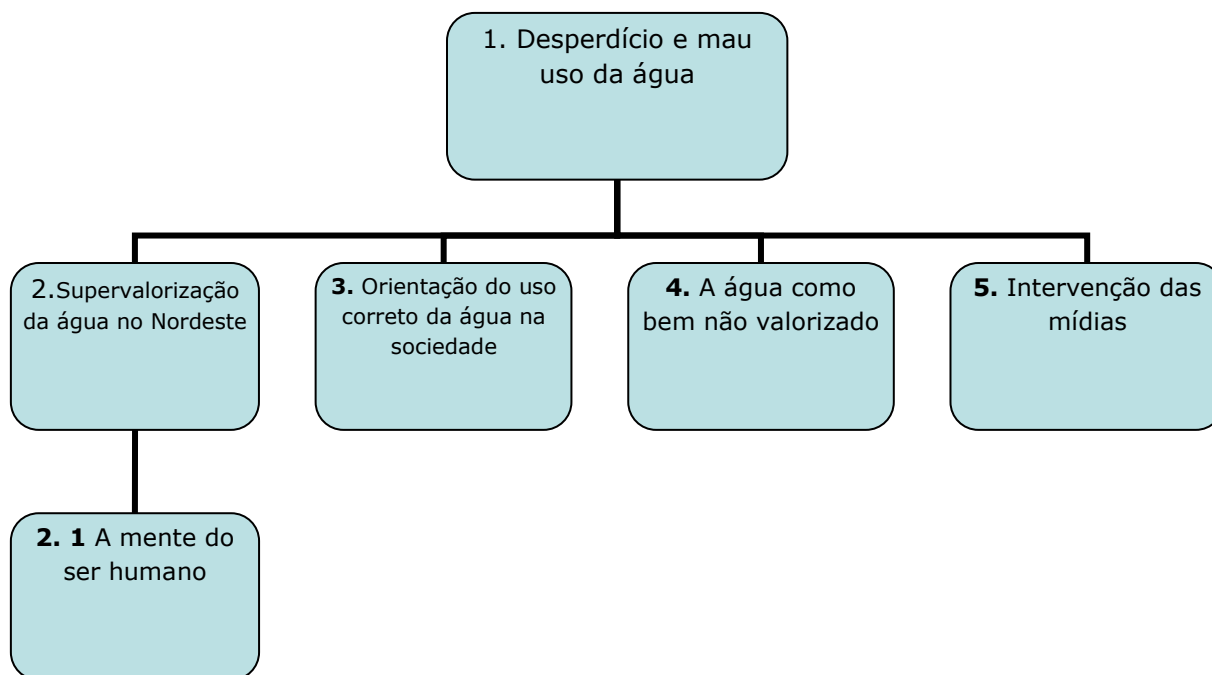
Ainda no mesmo parágrafo, o aluno faz uma retomada do segmento (2), dando início ao subtópico (2.1) “a mente do ser humano quanto ao uso da água”, neste momento, o aluno retoma o subtópico “(2) a supervalorização da água” pelas expressões “(2.1) a mente do ser humano quanto ao uso da água”. Percebe-se, assim, que o aluno fez retomada do tópico por expressão nominal (ALENCAR, 2009). Em seguida, o produtor do texto inicia um novo segmento, agora na conclusão do texto:

[Seguimento5 Os meios de comunicação poderia voltar-se para a questão da água. E deveria com clareza da realidade que vive, criar constantes programas que mostrem abertamente como a água está sendo “jogada fora” pelos que tanto precisam dela.]

No segmento (5), caracterizado como a conclusão da redação, o aluno inicia o subtópico “intervenção das mídias”, continuando a inserir novos subtópicos do supertópico inicial, (1) “desperdício e mau uso da água”, de qual se originaram todos os subtópicos com exceção apenas do tópico (2.1), “a mente do ser humano”, que retoma o subtópico (2). O que se percebe é um excesso de informações novas que, aparentemente, ligam-se a ideia de forma global, mas não se relacionam com os problemas tratados pela tese central do produtor, o que possibilita a organização tópica de forma muito fragmentada. No plano linear, percebemos uma série de discontinuidades tópicas, oriundas da quantidade exagerada das informações abordadas.

A partir da análise no plano linear, chegamos ao seguinte quadro tópico hierárquico, passando agora nossa análise também para o plano hierárquico da RED01A, que se apresenta, dessa maneira, pelo fato de não desenvolver o supertópico segmento (1) “Desperdício e mau uso da água”. Observemos, assim, a análise da redação no plano hierárquico:

Quadro 2- Quadro Tópico da RED01A



Fonte: Elaboração nossa

O quadro 2 apresenta a organização hierárquica da redação, por meio do quadro tópico (ALENCAR, 2009; GARANTIZADO JÚNIOR, 2011). Como se pode notar, temos apenas um subtópico continuando uma ideia de modo a proporcionar a sua progressão textual. No caso, o supertópico (1) “desperdício e mau uso da água” não é continuado de forma adequada, pois vê-se que, a cada momento, o aluno insere novos tópicos, sendo assim, não há desenvolvimento na progressão das ideias do autor. Nesse contexto, passemos para a próxima redação.

RED02A

[seguimento1 No Brasil, intensificaram-se medidas que visam reduzir o uso de recursos hídricos em diversas atividades.] [seguimento2 De fato, algumas regiões brasileiras sofrem há décadas secas que pegam o sertão desprevenido, como a relatada por Raquel de Queiroz em sua obra O Quinze, porém os casos da falta de água ganham mais destaque quando ocorreu no sudeste brasileiro.

Infelizmente, o nordeste, caracterizado pelo clima semiárido arca com as consequências da ausência desse recurso.] [seguimento3 O estado tenta reduzir os problemas causados pela escassez através de obras e projetos sociais com o intuito de abastecer regiões onde os reservatórios estão abaixo do nível para consumo, porém as ações implantadas quando não aprimoradas geram insatisfação popular e operação nacional.]

[seguimento4 De fato, algumas capitais brasileiras já sofreram com a escassez de água, pode-se citar como exemplo a cidade de São Paulo, que recentemente vivenciou as consequências do uso inadequado da água, gerando assim prejuízos sociais e econômicos.] [seguimento5 Dessa maneira é comum observar a atuação da mídia na divulgação de campanhas que incentivam os indivíduos a reduzir o uso da água fazendo críticas ao mau uso deste recurso.

[segmento6 Desse modo, é fundamental que as pessoas possuam conhecimento das consequências, sendo assim, a população aliada com projetos sociais do Estado, com auxílio de diversas organizações e instituições, podem reduzir

as chances de ocorrer uma escassez em um futuro próximo evitando assim, prejuízos socioeconômicos.

Na RED02A, o segmento (1) trata “das medidas que visam reduzir o uso dos recursos hídricos”. Nota-se que o produtor, para desenvolvê-lo, deveria mencionar as medidas a serem utilizadas diante essa redução do mau uso da água. De forma geral, o produtor do texto acaba por introduzir um novo supertópico em cada parágrafo, o que dificulta a identificação de um tópico principal que era para ser desenvolvido em toda a sua redação.

No segmento (2), o produtor inicia um novo tópico, que é “a seca no Nordeste e a falta de importância atribuída em relação a outras regiões”. Neste segmento, o produtor já abre um novo tópico, não continuando precisamente a ideia iniciada no parágrafo, tratando da “seca no nordeste e em outras regiões”. A grande marca desse parágrafo é que o produtor persiste em não desenvolver os tópicos iniciados, proporcionando a sobreposição de ideias e causando a descontinuidade tópica, interferindo na interpretabilidade do texto e na organização textual das informações apresentadas. Obviamente, isso interfere sobremaneira, segundo Garantizado Júnior (2011), nos argumentos que serão levantados ao longo do texto, pois não há uma continuidade de informações consistentes.

No segmento 3, a ideia central abordada é a de que “o estado tenta diminuir a escassez de água”. Essa informação, como se pode perceber na redação, é iniciada quase na metade do segundo parágrafo, o que confirma o que Alencar (2009) defende de que o tópico discursivo (entidade concreta e que pode ser analisável por meio de propriedades inerentes à retomada das ideias apresentadas e por meio, também, da organização tópica) se difere do tópico frasal (ideia central no nível da estrutura frasal e dos parágrafos). Podemos observar isso no excerto seguinte:

REDAÇÃO 02

Infelizmente, o nordeste, caracterizado pelo clima semiárido arca com as consequências da ausência desse recurso.] [seguimento3 O estado tenta reduzir os problemas causados pela escassez através de obras e projetos sociais com o intuito de abastecer regiões onde os reservatórios estão abaixo do nível para consumo, porém as ações implantadas quando não aprimoradas geram insatisfação popular e operação nacional.]

O segmento (3), “medidas realizadas pelo estado para abastecer regiões secas em alguns estados”, além de abrir um novo tópico, apresenta também uma nova ideia e uma nova opinião sobre o que o texto estava tratando desde o início. Como sabemos, a continuidade dos tópicos é fundamental para manter a coerência do texto, pois podemos relacionar a progressão

do texto com o desenvolvimento do tópico que não ocorre. Há, assim, uma constante descontinuidade de tópicos, como podemos perceber no segmento 4:

(RED02A)

[seguimento4 De fato, algumas capitais brasileiras já sofreram com a escassez de água, pode-se citar como exemplo a cidade de São Paulo, que recentemente vivenciou as consequências do uso inadequado da água, gerando assim prejuízos sociais e econômicos.] [seguimento5 Dessa maneira é comum observar a atuação da mídia na divulgação de campanhas que incentivam os indivíduos a reduzir o uso da água fazendo críticas ao mau uso deste recurso.

No segmento (4) da redação RED02A, o aluno inicia com o tópico “as consequências enfrentadas pelo mal uso da água na cidade de São Paulo”. Para que houvesse o desenvolvimento desse tópico, era preciso que o produtor falasse dos prejuízos sociais e econômicos desse fato, já que, no final do segmento, ele afirma que com as consequências se geraram prejuízos sociais e econômicos.

No mesmo parágrafo, o aluno inicia o segmento (5), que, no caso, trata-se de um novo tópico referente ao tema da redação.

[seguimento5 Dessa maneira é comum observar a atuação da mídia na divulgação de campanhas que incentivam os indivíduos a reduzir o uso da água fazendo críticas ao mau uso deste recurso.

Neste âmbito, o aluno começa a falar da divulgação das mídias em incentivo a reduzir o uso da água, fazendo algumas críticas e dessa forma a descontinuidade dos tópicos persiste em ocorrer em toda a redação. Com essa redação, nós podemos concluir que a progressão textual está intimamente ligada ao desenvolvimento dos tópicos no texto. Se os tópicos não se desenvolvem, não apresentam novas ideias sobre o mesmo tema, com os usos de expressões nominais, pronomes, conectivos, etc, a progressão textual também não ocorrerá.

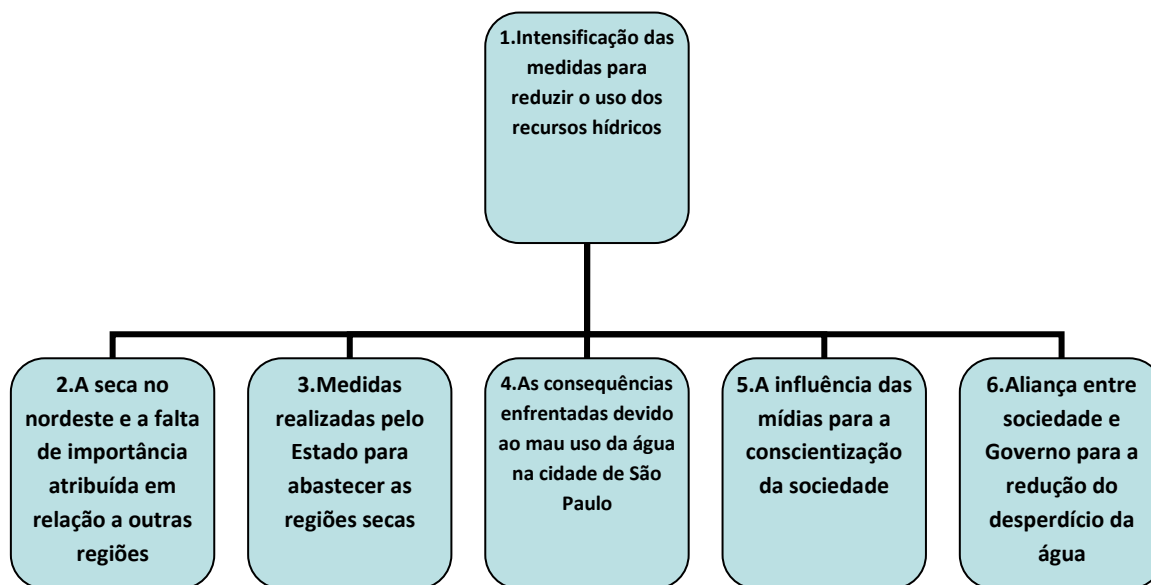
Merece destaque o segmento 6, em que o produtor se dedica à conclusão do texto dissertativo-argumentativo. Nesse segmento, o produtor usa a retomada da informação, por meio de medida interventiva, como deve ser feito seguindo a matriz de referências da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No plano linear, a redação do produtor apresenta-se com vários segmentos que, de certa forma, não são continuados. Importante mencionarmos que, apesar dessa excessiva quantidade de novas ideias, o texto consegue estabelecer a sequência textual argumentativa, confirmando a defesa de Garantizado Júnior (2011) de que a organização tópica está ligada

diretamente, não somente aos mecanismos de coesão (e não apenas os elos coesivos, mas também os processos referencias), à estrutura sequencial para a construção da argumentação.

Cientes disso, passando para a demonstração do plano hierárquico do texto, apresentamos, a seguir, o quadro tópico:

Quadro 3- Quadro Tópico da Redação RED02A



Fonte: Elaboração nossa

O quadro tópico se organiza dessa maneira por não haver um desenvolvimento e articulação tópica entre os tópicos apresentados pelo aluno. Aparentemente, parece que temos várias ideias secundárias que são iniciadas sem uma progressão. Sendo assim, podemos notar que, devido à construção e à organização dos tópicos, os argumentos não aparecem de maneira consistente, pois a inclusão de várias ideias, sem o uso de detalhamento e construção de argumentos, proporciona a falha da estrutura argumentativa do texto.

Considerações Finais

Por meio da análise das duas redações dos estudantes do Município de Aracoiaba, integrantes das oficinas de produção textual do projeto de extensão PROENEM (UNILAB), pode-se demonstrar que o princípio da organicidade possibilita o processo de articulação tópica, promovendo a progressão tópica. Ficou evidente que os estudantes pré-universitários, apesar de iniciarem uma ideia central, por meio do tópico discursivo, dão continuidade a ela de forma adequada.

Assim, no plano linear, percebemos que, das propriedades apresentadas por Jubran (2006b), e seguidas por Alencar (2009) e Garantizado Júnior (2011), a formação de vários tópicos indica um problema de continuidade tópica, podendo causar diminuição da argumentação do texto, pelo menos no que se refere ao uso de argumentos convincentes. Nossos achados corroboram as pesquisas desenvolvidas por Garantizado Júnior (2011) sobre a articulação tópica, pois podemos dizer que esse fenômeno é a maneira pela qual os segmentos tópicos, organizados a partir de diferentes planos hierárquicos, e os enunciados que integram os segmentos de modo particular no nível linear, vinculam-se linguisticamente e, assim, os estudantes pré-universitários possuem dificuldades de manter uma ideia central, a partir da propriedade de centração, principalmente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. N. de. **O tópico discursivo nas dissertações de alunos do ensino médio.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculos, Programa de Pós graduação em linguística, Fortaleza, 2009.

GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. da S. **Preliminares para a definição da coerência/coesão.** Dissertação (mestrado em linguística textual) - Departamento de Letras Vernáculos, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

JUBRAN, C. C. A. S. *et al.* Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org.). **Gramática do português falado**, vol. II. Campinas, SP: UNICAMP, 2006a.

_____. JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil** – construção do texto falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.